

Olá!



Fonte da imagem:NASA

Uma espaçonave carregando cerca de 60g de poeira da superfície de um asteroide está voltando para a Terra. Parece pouco. Quase nada. Mas é a maior amostra coletada desde as missões tripuladas da Apollo na superfície da Lua.

A espaçonave é a OSIRIS-REx e, se tudo correr bem, ela vai circular o Sol duas vezes antes de se aproximar da Terra. Só então, quando estiver a 10.000 km do nosso planeta, uma cápsula contendo as amostras deve ser liberada. E a NASA espera que ela caia precisamente no deserto de Utah no dia 24 de setembro de 2023.

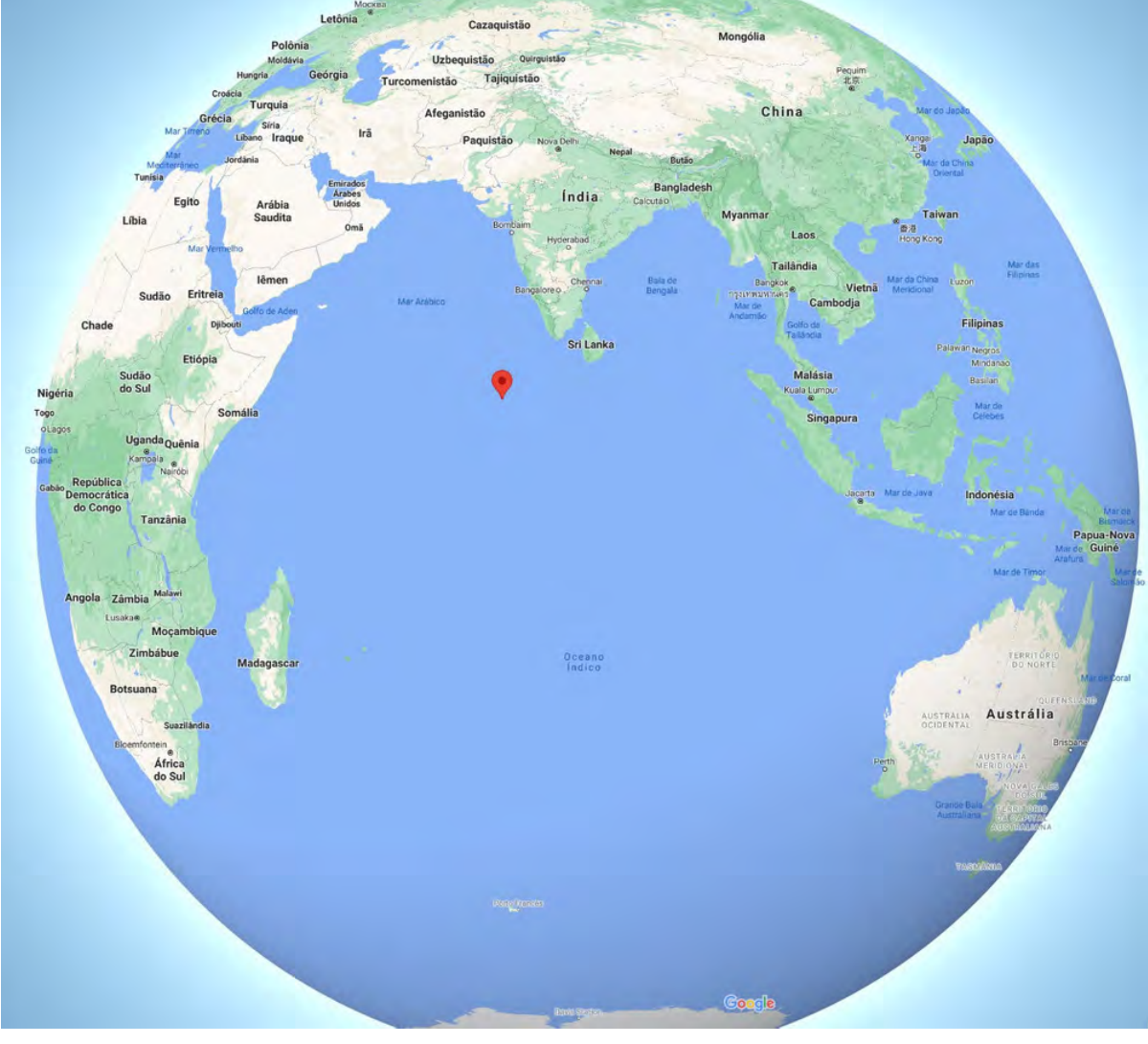
A OSIRIS-REx foi lançada há quase cinco anos e foi a primeira missão da agência espacial norte-americana com o objetivo de coletar amostras de um asteroide, para confirmar se as medições feitas a partir da Terra são realmente precisas.

Essas informações podem ser um trampolim para futuras missões espaciais rumo a um espaço mais profundo.

A OSIRIS-REx chegou perto do asteroide Bennu em 2018. Antes de coletar as amostras, ela circului o asteroide, coletando informações e planejando onde pousar.

A espaçonave de 6 metros de comprimento por 2,5 metros de largura também leva diversos instrumentos, como espectrômetros e uma câmera. As medidas obtidas já confirmaram que o solo rico em carbono do asteroide continha moléculas de oxigênio e hidrogênio – sugerindo que Bennu pode ter interagido com água em algum momento de sua história.

A OSIRIS-REx pousou em Bennu em 20 de outubro do ano passado.



Na semana passada falamos sobre a reentrada de um estágio do foguete chinês Longa Marcha 5B na atmosfera terrestre – assunto fartamente comentado nas redes sociais, muitas vezes com um certo sensacionalismo.

Cometemos um engano ao dizer que era o "primeiro estágio" do foguete. Era, na verdade, o segundo estágio (por isso estava em órbita; o primeiro estágio costuma cair logo após o lançamento).

No mais, entregamos a vocês informações corretas e sensatas: não era um "foguete inteiro"; a queda aconteceu realmente sobre o oceano (no caso, o Índico, como mostra o mapa) e houve muito exagero (até de algumas autoridades...) quanto ao temor de que ele pudesse "cair sobre nossas cabeças".

A ABP reafirma, com isso, nosso compromisso em transmitir semanalmente, para Educadores do todo o Brasil, informações de qualidade sobre Astronomia e Ciências Espaciais. Ad Astra!

CARNEIRO

aries
ari

"Já foi 'abelha', 'vespa', 'flor-de-lis' e 'mosca boreal'; em 1928 a União Internacional Astronômica oficializou aquela área do céu como Carneiro mesmo..."

@doctorcherman

O texto completo sobre o Carneiro você acessa no Instagram do nosso vice-presidente ([@doctorcherman](#)), e em nossa lista do Telegram ("Astronomia para Educadores"). E toda segunda-feira tem uma constelação nova!

Eu quero entrar para a lista do Telegram!

Próximos Aniversariantes

Nancy Roman - 16/maio

Astrônoma, conhecida como "a mãe do Hubble". Nasceu em Nashville, EUA, no ano de 1925. Incentivada pelo pai, se interessou pela astronomia desde criança. Trabalhou no observatório de Yerkes, onde realizou, entre outros estudos, a identificação das idades estelares por meio de análises espectrais. Foi a primeira chefe de astronomia do Escritório de Ciência Espacial da NASA e chefe de astronomia e física solar da mesma instituição. Em 1978 foi chamada para encabeçar o projeto que deu origem ao telescópio espacial Hubble, estruturando o programa e realizando a conexão entre os astrônomos e engenheiros espaciais envolvidos, bem como buscando financiamento para tal empreitada.

Joseph Norman Lockyer - 17/maio

Astrônomo nascido em Rugby, Inglaterra, no ano de 1836. Atuou no campo das observações espectroscópicas de manchas solares, descobrindo que as proeminências solares ocorrem em uma camada que ele chamou de cromosfera. Determinou também um método espectroscópico de observar proeminências solares sem o auxílio de um eclipse para bloquear o brilho do Sol. Em 1868 descobriu na atmosfera do Sol um elemento até então desconhecido que ele chamou de hélium em homenagem a Hélios, o nome grego para o Sol e o deus Sol. Este elemento identificado por Lockyer só foi encontrado na Terra 27 anos depois.

PARA QUEM CURTE UM PODCAST

Sessões de Verão

PLANETÁRIO UFSM

De 17 de janeiro a 26 de fevereiro

Visa plataforma Jitsi Meet

Inscrições via Google Forms (link publicado nos diasgrupos, em [facebook.com/globofuerufsm](#))

Segundas (às 20h)

Quartas (às 19h)

Sextas (às 18h)

18/01 - Simulação do Ceu em Tempo Real

22/01 - Da Ponte de Vitor da Terra

01/02 - Da Big Bang ao Sistema Solar

08/02 - Astronomia Moderna

15/02 - História da Astronomia

22/02 - Exploração Especial

20/01 - Da Big Bang ao Sistema Solar

27/01 - Astronomia Moderna

03/02 - História da Astronomia

10/02 - Exploração Especial

17/02 - Da Ponte de Vitor da Terra

24/02 - Simulação do Ceu em Tempo Real

20/01 - História da Astronomia

29/01 - Exploração Especial

05/02 - Da Ponte de Vitor da Terra

12/02 - Simulação do Ceu em Tempo Real

19/02 - Astronomia Moderna

26/02 - Da Big Bang ao Sistema Solar

Do release oficial: "Já está no ar o sexto episódio do Estação Planetário, podcast sobre Astronomia da UFSM.

Para falar sobre o tema 'Visualização de Buracos Negros Supermassivos', contamos com a presença de Marina Bianchini, graduada e mestra em Física pela UFSM e, atualmente, doutoranda em Física na mesma instituição, e Rogemar André Riffel, graduado e mestre em Física pela UFSM, doutorando em Astrofísica na UFRGS e, atualmente, professor do Departamento de Física da UFSM."

O MAIOR PLANETÁRIO DO BRASIL ESTÁ DE VOLTA!

O PLANETÁRIO
VAI VOLTAR!

VOLTA ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

DO PLANETÁRIO DO RIO
E MUSEU DO UNIVERSO

A partir de 15 e 16 de maio

Rio

PREFEITURA

PLANETÁRIO

OLHE PARA O CÉU

Cabeleira de Berenice (Coma Berenices) é uma pequena e pouco conhecida constelação. Na verdade, quando falamos dela, o que mais nos chama a atenção é seu nome. Essa é uma constelação moderna, apesar da história da mitologia grega, o mito de Berenice. De acordo com ele, Berenice era uma rainha que cortou mechas de seu cabelo e as ofereceu aos deuses, como um gesto de agradecimento pela volta em segurança do seu marido, que estava em uma guerra. Antes, as estrelas dessa constelação pertenciam à constelação do Leão. Outra coisa interessante é que, ao utilizar um telescópio, encontramos vários objetos de céu profundo na Cabeleira de Berenice. Conseguimos observar aglomerados de estrelas e algumas galáxias. Mas só com um equipamento apropriado! Se você quiser apenas tentar encontrar essa constelação, pode procurar no céu olhando na direção Norte (N) por volta das 22h (procure entre o Leão e o Boieiro).

Respeitamos a sua privacidade

Você recebeu este e-mail porque assinou esta Newsletter no [site da ABP](#). Se isto é um engano, ou se você deseja cancelar futuras entregas, basta clicar no link de cancelamento no final.

VISITE A ABP NAS REDES SOCIAIS

Colaboraram: Alexandre Cherman, José Roberto Vasconcelos, Juliana Romancini, Kizzy Resende e Sheyla Santos.